

CAPÍTULO 2

O PROFESSOR PESQUISADOR NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Ednalva Ferreira da Silva

Maria Simone da Silva Santino

Millena Martins da Silva

Mônica Alves Feitosa

Doi: 10.48209/978-65-5417-263-1

O trabalho docente se apresenta como uma profissão fundamental na construção e organização de uma sociedade, visto que este profissional está direto ou indiretamente, presente em todas as profissões. Por mais que o professor ocupe um lugar de suma importância na sociedade, as suas atribuições e possibilidades de carreira profissional são amplas. Dentre essa amplitude, o docente pode exercer a função de pesquisador além de professor, ou pode desenvolver ambas funções.

Amorin (2002) discute, em sua pesquisa, a dupla função do docente que resolve exercer a função de pesquisador, articulando teorias as quais o professor tem acesso através de suas pesquisas e a prática vivenciada na rotina docente, condições que contribuem para a produção de conhecimento, demonstrando que é claramente possível uma função complementar a outra.

¹ Esse resumo expandido foi redigido tendo por base o texto COLOMBO, Silmara Regina. PROFESSOR-PESQUISADOR: ESTREITAMENTO DOS LIMITES ENTRE TEORIA E PRÁTICA. Macapá, v. 5, n. 1, 1º semestre, 2015. <http://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Por conseguinte, o professor pesquisador é aquele que procura enxergar e sucumbir buscando expandir além dos conhecimentos que já se conhece, que já é de seu convívio. Buscando se formar e se atualizar constantemente ao longo das temáticas existentes, diante dos diálogos que são discutidos tanto na sala de aula quanto no seu cotidiano. Por meio de uma abordagem que abarca questões da sociedade, busca soluções sucintas para determinados aspectos e fatores encontrados nessas interfaces que abrange a humanidade (Alves, 2011)

A ideia do professor-pesquisador recebeu especial atenção a partir da década de 1970. Essa data foi marcante principalmente por trazer consigo algumas dificuldades; uma delas foi sobre as dúvidas em relação à habilidade do professor em separar a função de ensinar e a de investigar, em definir quais eram suas estratégias de ensino e seus métodos de pesquisa, entre outros.

De acordo com Alves (2011, p.43), “o professor que pesquisa a própria prática com fins acadêmicos participa de dois contextos culturais distintos”. O pesquisador afasta-se para contemplar sua posição original de professor, portanto, um dos leques fundamentais de um professor-pesquisador é enxergar as oportunidades e ir em busca de novas fundamentações, realçando o seu conhecimento a partir de análises e ideias propostas por autores sobre determinadas temáticas, tendo em mente que ouvir as críticas que são essenciais, proporciona novas inquietações que forneça novas estratégias de pesquisas.

De acordo com Silva (2011), uma boa pesquisa é oficializada e concretizada quando o professor- pesquisador, além de suas aulas e além de suas vivências, procura realizar uma formação continuada ou se insere no mundo da pesquisa, focalizando em um tema que despertou sua curiosidade ou durante o curso se aperfeiçoou por algum assunto que chamou a sua atenção. Assim, durante sua caminhada profissional, social e pessoal, lhe é proporcionado meios de contemplar ainda mais seu raciocínio, buscando múltiplas informações que contribuam na sua pesquisa e na sua formação de uma forma que, além dele se capacitar como um grande pesquisador, traga benefício e estratégias que facilitem no processo de aprendizagem das futuras gerações.

Em contrapartida, vários estudiosos destacam a interação que pode existir na prática do professor com a teoria necessária para ser um pesquisador, bem como o reconhecimento acadêmico dessa pesquisa. Neste contexto, Demo (2005) fala que a diferença entre pesquisador profissional e profissional pesquisador não é uma dicotomia e sim uma questão de colocação, referindo-se à pesquisa como princípio educativo no qual todo docente deva transformar sua sala de aula em um laboratório.

Pêcheux (2007), afirma que o sujeito é autorizado a falar e escrever em seu próprio nome, embora também haja àquele a quem é imposto o ato de repetir o gesto da mera reprodução.

Amorim (2002, p.18), ainda alerta sobre o seguimento de um único estilo de produção, portanto, o gesto de leitura que o professor-pesquisador faz sobre sua prática apresenta-se como uma nova proposição para os textos de pesquisa que, sem se desviar do rigor metodológico, possam se desvencilhar do estilo único e irrepetível que coloca à disposição a produção de um grande número de pesquisadores, mas de um reduzido número de autores.

Alves (2011) ressalta que, para que o docente se constitua como sendo pesquisador, faz-se necessário que ele dialogue com outros autores estabelecendo conexões que auxiliem na fundamentação teórica e na compreensão crítica de seu próprio trabalho. A partir dos novos conhecimentos e valores derivados de leituras, discussões e interações contextualizadas no ambiente acadêmico, o pesquisador torna-se “outro” em relação ao professor, sendo capaz de estranhar sua própria prática e analisá-la com o devido distanciamento.

De acordo com Nóvoa (1992), o professor-pesquisador que vai em busca de outros reflexos, de outras opiniões sobre a temática, procura analisar e se questionar diante de suas dúvidas, solucionar determinados problemas ou ações, procurando desvendar contextualizando todas as hipóteses e opções de respostas, buscando se entregar a cada passo, a cada aspecto existente em determinadas situações, quanto no processo cultural, industrial e até mesmo em

fatores que interligam as questões econômicas encontradas na sociedade.

Sendo assim, um bom pesquisador é aquele que investiga todo processo de perto, ouvindo e se colocando no lugar do outro, havendo aquela troca fundamental entre o pesquisador e o que é pesquisado.

Para Colombo (2015), o professor-pesquisador tem a contribuir para a pesquisa educacional é sua participação ativa no campo de investigação, caracterizando-se como parte integrante do universo empírico da pesquisa, o que possibilita que os fenômenos a serem investigados aconteçam naturalmente e não que sejam instigados para a coleta de dados. Isto posto, a opção pela observação participante como procedimento de pesquisa, tendo o docente titular também como pesquisador, interfere o mínimo possível no contexto da sala de aula, na prática docente e na organização curricular da escola.

Á vista disto, Demo (2005) destaca que para a relação ao contexto do professor-pesquisador, é preciso ter um olhar crítico com os dados rigorosamente coletados, já que são deles que levam aos resultados de uma realidade do objeto de estudo, que envolve o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Freitas (2002, p.21), “o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo” e como sujeito não permanecerá na pesquisa anônima, sem voz. Baseando-se, em Vygotsky, a salienta-se que todo conhecimento se constitui na inter-relação das pessoas, podendo assim proporcionar o desenvolvimento mediado pelo outro. Ainda de acordo com Freitas (2002, p. 25), “a neutralidade é impossível”, pois o pesquisador sempre faz parte da própria situação de pesquisa.

Alves (2011, p.43) destaca que o papel do professor-pesquisador, exige de certo modo que ele seja imparcial em suas pesquisas e estudos nas Ciências Humanas e que seu trabalho não se sustenta exatamente por isso, já que em qualquer pesquisa realizada pelo mesmo, irá ter um grau de envolvimento de sua parte, pois ele interfere no âmbito da investigação. Sendo assim, os gestos que tanto o pesquisador e o professor executam no ambiente acadêmico, são complementares para o fortalecimento da pesquisa.

Diante disso, entende-se que a atuação do professor-pesquisador na educação tem um papel muito importante conciliando a pesquisa educacional com o contexto escolar, permitindo assim que a distância entre eles diminua, seja porque o professor se tornou um pesquisador ou simplesmente, porque o pesquisador passou a fazer parte do cotidiano da escola, inteirado não só das outras metodologias adotadas por outros professores, como também absorvendo aprendizado para sua própria pesquisa.

Referências

ALVES, José M. Proximidade e distanciamento na pesquisa acadêmica do professor de ciências sobre sua própria prática. *In*: LEME, Maria I. S.; OLIVEIRA, Paulo. *Letras Escreve*, Macapá, v. 5, n. 1, 2015 192 de S. **Proximidade e distanciamento: superando dicotomias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

AMORIM, Marília. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 7-9, jul. de 2002.

COLOMBO, Silmara Regina. **Professor-pesquisador: estreitamento dos limites entre teoria e prática**. Macapá, v. 5, n. 1, 1º semestre, 2015. <http://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

DEMO, Pedro. **Metodologia da Investigação em Educação**. Curitiba: Ibpx, 2005.

FREITAS, Maria Teresa de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21-39, jul. de.2002.

NÓVOA, A. *Formação de professores e profissão docente*. *In*. NÓVOA, A. (org.) *Os Professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Paulo de S. **Proximidades e distanciamento: superando dicotomias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ORLANDI, Eni P. **Terra à vista – Discurso do confronto: Velho e Novo Mundo**. Campinas-SP: UNICAMP, 2008, pp. 261-281.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. *In*: ORLANDI, Eni P. et al. **Papel da Memória**. Campinas-SP: Pontes, 2007.

SILVA, Edileuza F. **Nove aulas inovadoras na universidade**. Campinas: Editora Papirus, 2011.

ZUCOLOTTO, Valtencir. **Curso de escrita científica: produção e artigos de altompecto** (vídeo aulas), IFSC-USP, 2010. Disponível em <<http://www.es-critacientifica.com/pt-BR/videoaulas>>. Acesso em: 8 mar. 2024.